

Resenha Bibliográfica 2

Norma Cristina Brasil Casseb

Professora do Departamento de
Economia da FEA/PUC-SP

MARQUES, Rosa Maria. *A Proteção Social e o Mundo do Trabalho*. São Paulo: Bional, 1997.

Este livro, resultado da tese de doutorado realizada na FGV/SP, e da vasta experiência de Rosa Marques no campo das políticas sociais, proporciona ao leitor uma rica análise da crise atual do mundo do trabalho, em particular seus efeitos nos sistemas de proteção social, que se mostram extremamente importantes e inquietantes, tanto do ponto de vista dos horizontes individuais como do ponto de vista sócio-econômico-político.

Rosa ampara sua análise na economia política, estabelecendo, de maneira clara, a profunda inter-relação entre as crises do mundo do trabalho e do *Welfare State*, e entre estas e o desempenho da acumulação de capital. Norteou a pesquisa sob duas hipóteses básicas: a primeira, “*refere-se a manutenção da centralidade do trabalho*” pela qual enfoca a situação atual do mundo do trabalho como “*decorrente da desfavorável relação de forças em que se encontram os trabalhadores e, também, das condições surgidas pelo fim da onda larga de expansão capitalista nos anos setenta.*” A segunda hipótese apóia-se na idéia de que a “*presença política dos trabalhadores organizados foi determinante para o surgimento e a ampliação da proteção social.*”

Sob essas concepções, a autora constata uma das relações mais importantes do estudo: a força do movimento dos trabalhadores para ampliar suas conquistas e proteções está, intrinsecamente, relacionado à dimensão do nível de emprego e, conseqüentemente, ao patamar de produtividade do sistema. É necessário que os trabalhadores se organizem e lutem, mas também é necessário o crescimento do nível de emprego e do produto. Essas são as bases sociais necessárias à proteção social do mundo do trabalho.

À crise econômica, representada pela inversão da fase expansiva da produção para a fase recessiva, iniciada nos anos setenta, a autora vincula e ressalta a crise do fordismo enquanto técnica de acumulação de capital. Os efeitos da crise econômica sobre o mundo do trabalho são analisados de forma bem articulada. Dentre esses

efeitos, a autora chama atenção para as mudanças profundas na estrutura e na capacidade de geração de emprego nos países industrializados. As taxas de desemprego crescem, os desempregados de longa duração aumentam, perdendo a condição de segurados, passando a depender da assistência pública, quando existe. Neste quadro de crise, às receitas declinantes das contribuições soma-se uma maior pressão na demanda de utilização do sistema de proteção social. Por outro lado, as receitas tributárias se contraem com a queda no crescimento econômico e com a busca de redução do chamado custo-país (redução da carga tributária), os quais competem pela absorção doméstica do capital internacional. Este livro apanha também, além dos movimentos sócio-econômico-institucionais, aquele que muitas vezes, nós economistas, não priorizamos na análise, que é o aspecto subjetivo da crise. Rosa traz à tona este aspecto quando ressalta a situação de profunda incerteza que permeia o mercado de trabalho com a intensificação do desemprego, ressaltando a importância do trabalho na formação básica da cidadania, isto é, na contribuição do indivíduo ao produto social do País.

A partir da situação do mundo do trabalho em crise e das dificuldades financeiras vivenciadas pelos sistemas de proteção social, a autora completa seu trabalho com uma profícua discussão sobre o debate contemporâneo e as propostas dele decorrentes, desde aquelas relacionadas à Renda Mínima até a proposição da Redução da Jornada de Trabalho para viabilizar uma maior escala de emprego. Esta última é defendida como a mais consistente pela autora.

Este livro condensa o esforço sincero de Rosa Marques para compreender a crise do sistema atual de proteção social e propor caminhos a serem perseguidos, tornando-se leitura obrigatória, sobretudo para quem está atento aos seus possíveis desdobramentos futuros.